INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE GUARATUBA

KAUANE GOMES SANTOS

**A MÚSICA COMO CONTRIBUIÇÃO PARA AS ATIVIDADES PRÁTICAS NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

GUARATUBA

2019

KAUANE GOMES SANTOS

**A MÚSICA COMO CONTRIBUIÇÃO PARA AS ATIVIDADES PRÁTICAS NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) na modalidade Artigo Científico - apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia, do Instituto Superior de Educação de Guaratuba – Faculdade Isepe - como requisito para obtenção do título de Pedagoga.

Orientadora: Professora Doutora Mariana Carolina Teixeira

GUARATUBA

2019

A MÚSICA COMO CONTRIBUIÇÃO PARA AS ATIVIDADES PRÁTICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Autora: Kauane Gomes Santos¹

Orientadora: Doutora Mariana Carolina Teixeira²

RESUMO

A música desenvolve integralmente a criança, podendo ser um grande instrumento para diversas atividades. Para as crianças, a música pode ser entendida como uma forma de expressão, como um norte para estabelecer regras em uma brincadeira, como uma forma de fomentar relações sociais ou simplesmente como diversão e alegria. O presente trabalho teve como objetivos realizar um levantamento bibliográfico sobre a utilização da música na educação infantil e verificar as formas de utilização da música nas práticas de aprendizagem em um Centro de Educação infantil (CEI). Foram realizadas entrevistas com professoras e observações em cinco turmas de um CEI no município de Guaratuba-PR. As turmas observadas estavam na faixa etária entre 2 e 5 anos e as professoras entrevistadas eram suas regentes. Com base nos resultados obtidos, conclui-se que a música está presente nas turmas do CEI investigado. Ela aparece predominantemente nos momentos de rotina e esporadicamente em outras atividades, poucas específicas para o trabalho com a música. Dessa forma, conclui-se que o uso deste elemento é ainda limitado diante de todas as possibilidades que oferece, mas há o reconhecimento geral de sua importância pelos professores, que, se devidamente capacitados podem fazer cumprir-se as recomendações e normas que estabelecem a música como um elemento essencial no processo de desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: musicalização. Crianças pequenas. Rotina na Educação Infantil. Ferramenta pedagógica.

1 INTRODUÇÃO

A música é intrínseca ao ser humano, pelo fato de estar ligada a diversos sentimentos e emoções. As canções, independentemente da forma com que ela se apresenta (rápida, lenta, com batidas, entre outros), faz com que o ser humano se acalme e/ou se alegre, podendo lembrar de fases de sua vida, associar com algum relacionamento, lembrar de sua infância, etc., e assim, faz marcas para o resto da vida.

¹ Aluna do 8º período do Curso de Pedagogia do Instituto Superior de Educação de Guaratuba, Faculdade Isepe.

² Doutora, Mestre e Especialista, Orientadora e Professora do Curso de Pedagogia do Instituto Superior de Educação de Guaratuba, Faculdade Isepe.

A música desenvolve integralmente a criança, podendo ser um grande instrumento para diversas atividades. Pode ser utilizada na realização das rotinas (chamada, data, tempo, etc.), estar associada a atividade física ou a um momento de volta à calma com os pequenos. A música pode também estar envolvida com o tema da aula.

Para as crianças, a música pode ser entendida como uma forma de expressão, como um norte para estabelecer regras em uma brincadeira, como uma forma de fomentar relações sociais ou simplesmente como diversão e alegria (GODOI, 2011). Com a mediação do professor, tudo isso pode se tornar aprendizagem, basta que ele esteja preocupado em proporcionar estes momentos para as crianças e dedicado a planejá-los com cuidado.

Justifica-se o tema, uma vez que se percebe a falta da música no dia a dia das crianças da Educação Infantil, seja na hora da rotina, alimentação, atividade planejada, entre outros. A música deve anteceder muitas ações previstas pelo professor, para que o aluno compreenda cada momento de sua rotina, e reconheça novas músicas através das atividades planejadas, para relacionar com o seu mundo, dentro e fora do espaço escolar. Além disso, esta pesquisa colabora para uma discussão que muitas vezes não está acessível aos professores da educação infantil.

Nesse contexto, questiona-se: qual é a contribuição da música nas práticas de aprendizagem no dia a dia, em sala de aula da educação infantil? Este trabalho apresenta os resultados de um levantamento de literatura sobre esta questão. Também foi realizada uma pesquisa de campo a fim de verificar as formas de utilização da música nas práticas de aprendizagem em um centro de educação infantil (CEI).

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A criança é um ser repleto de vivência, e consegue interagir o tempo todo com a música e com o meio em que está presente, fazendo relações com os sentimentos, histórias, momentos, etc. A criança nunca será um ser imóvel, pois está em constante desenvolvimento (GONÇALVES, 2009).

As crianças amam acompanhar o ritmo da música com o seu corpo, testando suas capacidades já desenvolvidas e as que poderão ser executadas, através da

vivência contínua com aquele movimento. É a partir dessa combinação de som e ação, que a crianças constroem seu conhecimento musical. (JEANDOT, 1997).

A autora faz o questionamento de como instigar os alunos a interagir com a música e deixa claro “[...] A principal regra que devemos respeitar é que não há escuta sem motivação” (JEANDOT, 1997, p.62).

Nesta citação, fica clara a importância do professor sempre propor momentos musicais para que seus alunos aprendam com a música, dançam com a música, e entendam que a música é um instrumento de aprendizagem e desenvolvimento integral. Toda aprendizagem pode ter o início ou fim na musicalização, basta o professor ter esse hábito.

Conforme Tiago (2007), devemos considerar o cotidiano escolar, as práticas culturais dos professores e alunos, e os propósitos em que a música pode aparecer, de acordo com o contexto e situações particulares, e principalmente, como linguagem artística. Caso o professor não tenha compreendido a importância da música em sua formação, ou até mesmo não tenha o costume cultural em usar a música, temos que estimular/propor mais momentos musicais para que esse professor, saiba como e quando utilizar a música, podendo estar sempre vinculada a um projeto ou atividade de volta calma. Portanto, conforme proposto pelo RCNEI (1998) e de acordo com a defesa de muitos autores (Torres, 1998, Maffioletti, 1998, 2001; Penna e Mello, 2006; Brito, 2003)

a Educação Infantil é espaço propício para educação musical e, sendo assim, ao mesmo tempo que a professora unidocente deve ter domínio de diversas áreas do conhecimento deveria ter também domínio do conhecimento musical. (TIAGO, 2007, p. 53).

Conforme Cunha (2011) para iniciar o trabalho de musicalização, o professor precisa estar atento a sua própria expressão musical, ao uso de seu corpo na sala de aula, a maneira como se movimenta, como respira, fala, canta; a forma com a qual articula as palavras e como se comunica com seus alunos. Além de conhecer em quais áreas a música pode contribuir para o desenvolvimento das crianças. Todo esse conjunto vai determinar a postura do professor diante desse trabalho tão importante.

Devemos olhar a criança como um ser que consegue produzir algo, e não apenas reproduzir algo que já está pronto e acabado. Propor para que a criança construa um instrumento, crie alguma música ou até mesmo faça algum tipo de som, torna-se agradável aquele momento, fazendo com que a criança participe, construa,

reflita e aprecie esse momento de autonomia. Abrir espaço para que as crianças se sintam livres, faz com que a aula seja mais interessante e, conseqüentemente, mais produtiva (FELICIANO, 2012).

A partir do trabalho de SABINO e ROQUE (2006) que apresenta a teoria de Gardner – inteligências múltiplas, relata sobre a música na vida do ser humano,

Sendo assim, essa inteligência encerra um potencial que fornece ao indivíduo a capacidade de aprender sons, ritmos, de interpretá-los e até de reconstruir novos contornos melódicos com arranjos musicais. (SABINO e ROQUE, 2006, p. 414).

Para Armstrong (2001) “esta inteligência envolve a capacidade de perceber, discriminar, transformar e expressar formas musicais. Incluem-se, portanto, neste tipo de inteligência, sensibilidade ao ritmo, tom ou melodia, e timbre de uma peça musical”. (ARMSTRONG, 2001, p.14).

A Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional (LDBEN- 9394/96) fundamenta a importância da inserção musical na educação infantil. No desenvolvimento integral da criança, a música tem um papel de extrema importância, para que apresente o resultado positivo no processo.

O Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI) enfatiza a presença da música na educação infantil como linguagem e área de conhecimento (RCNEI, 1998, vol. 3). A música com as crianças de zero a três anos de idade, deve se organizar de forma a que desenvolvam as seguintes capacidades: ouvir, perceber e discriminar eventos sonoros diversos, fontes sonoras e produções musicais; brincar com a música, imitar, inventar e reproduzir criações musicais. Para as crianças de quatro a seis anos, os objetivos que foram estabelecidos para as crianças de zero a três anos, deverão ser mais aprofundados e ampliados, garantindo a capacidade de: explorar e identificar elementos da música para se expressar, interagir com os outros e ampliar seu conhecimento do mundo; perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio de improvisações, composições e interpretações musicais. (BRASIL, 1998, p.55, vol. 3)

Para que essa criança se desenvolva integralmente e tenha as capacidades previstas no RCNEI (1998):

Importa que todos os conteúdos sejam trabalhados em situações expressivas e significativas para as crianças, tendo-se o cuidado fundamental de não tomá-los como fins em si mesmos. Um trabalho com diferentes alturas, por

exemplo, só se justifica se realizado num contexto musical que pode ser uma proposta de improvisação que valorize o contraste entre sons graves ou agudos ou de interpretação de canções que enfatizem o movimento sonoro, entre outras possibilidades. Ouvir e classificar os sons quanto à altura, valendo-se das vozes dos animais, dos objetos e máquinas, dos instrumentos musicais, comparando, estabelecendo relações e, principalmente, lidando com essas informações em contextos de realizações musicais pode acrescentar, enriquecer e transformar a experiência musical das crianças. A simples discriminação auditiva de sons graves ou agudos, curtos ou longos, fracos ou fortes, em situações descontextualizadas do ponto de vista musical, pouco acrescenta à experiência das crianças. Exercícios com instruções, como, por exemplo, transformar-se em passarinhos ao ouvir sons agudos e em elefante em resposta aos sons graves ilustram o uso inadequado e sem sentido de conteúdos musicais. (BRASIL, 1998, p 60, vol. 3).

Um documento mais recente, normativo, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), menciona a música em três dos cinco campos de experiência da educação infantil: corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação.

No campo de experiência “corpo, gestos e movimentos”, fica clara a importância da música:

Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. (BNCC, 2017).

Já o campo de experiência “traços, sons, cores e formas”, compreende a música como manifestação artística, cultural e científica, pelo fato de existir a expressão corporal em diversas formas, em diversas culturas, tornando-se algo histórico e singular de cada comunidade. E no campo de experiência “escuta, fala, pensamento e imaginação”, a música é compreendida como uma forma de comunicação, sendo ela um instrumento com o qual a criança pode falar, ouvir, participar oralmente em situações culturais. Isso promove o desenvolvimento de habilidades como bom diálogo e desenvoltura para participar de debates, conversas, palestras, como um sujeito singular e pertencente a uma comunidade (BNCC, 2017).

Com base na literatura e legislação pesquisadas, é evidente a importância da música na educação infantil. Seja como expressão artística, como meio de comunicação ou como forma de desenvolver habilidades de oratória e leitura de contexto, a música é essencial no desenvolvimento infantil e o acesso a ela deve ser garantido desde o início da educação básica.

3 MATERIAL E MÉTODOS

Neste trabalho foi utilizada uma proposta metodológica de caráter qualitativo e descritivo, através de investigações bibliográficas referentes ao tema de musicalização na educação infantil. Esse tipo de pesquisa leva o leitor à reflexão enquanto lê o trabalho, podendo compreendê-lo com mais facilidade, pois existem levantamento de variados autores, com suas visões relacionadas ao tema “música na educação infantil”.

Conforme Marconi e Lakatos (2010), a pesquisa de campo qualitativa descritiva, baseia-se em:

Investigações de pesquisa empírica cuja principal finalidade é o delineamento ou análise das características de fatos ou fenômenos, a avaliação de programas ou o isolamento de variáveis principais ou chave. Qualquer um desses estudos pode utilizar métodos formais, que se aproximam dos projetos experimentais, caracterizados pela precisão e controle estatísticos, com a finalidade de fornecer dados para a verificação de hipóteses. Todos eles empregam artifícios quantitativos tendo por objetivo a coleta sistemática de dados sobre populações, programas ou amostras de populações e programas. Utilizam várias técnicas, como entrevistas, questionamentos, formulários, etc., e empregam procedimentos de amostragem. (MARCONI; LAKATOS; 2010, p.170).

A pesquisa de campo foi feita em um Centro de Educação Infantil (CEI) de Guaratuba-PR, ministrado por freiras Claretianas. A instituição é de caráter religioso, tendo como uma de suas missões educar com amor e carinho. O CEI funciona de segunda-feira a sexta-feira, das 07:30 até 17:30, sendo assim, uma instituição de período integral. O CEI tem vários espaços para o desenvolvimento de atividades com as crianças ou até mesmo utilizar para brincadeiras livres, sendo os espaços: parque de areia, brinquedoteca, cabana, pátio aberto, área com grama, campo de futebol, salão para apresentações, entre outros.

Foram feitas entrevistas com cinco professoras e observações em cinco turmas deste CEI. As turmas observadas estavam na faixa etária entre 2 e 5 anos e as

professoras entrevistadas eram suas regentes. As observações foram feitas seguindo um roteiro pré-estabelecido, para identificar: a) se há utilização de música; b) de que forma é utilizada; c) com quais objetivos; d) se as crianças são estimuladas; e) como é a participação das crianças; f) se a música proporciona alguma mudança no comportamento da turma. As entrevistas foram feitas com questionário objetivo em complementação às observações, e as perguntas realizadas foram: a) você utiliza a música com que frequência? (uma vez na semana, três vezes na semana ou todos os dias); b) de que forma você costuma utilizar a música? (antes da atividade, durante a atividade ou depois da atividade); c) em quais momentos você costuma utilizar a música? (na entrada, nas refeições, na rotina, na saída, apenas nas atividades, nas brincadeiras e/ou no soninho); d) você faz atividades especificamente para trabalhar a música? (sim ou não); e, e) você acha importante a presença da música na educação infantil? (sim ou não).

As respostas dos questionários e as anotações feitas durante as observações foram analisadas em conjunto, para que se compreenda a forma com que tais professoras utilizam a música em suas aulas.

4 DISCUSSÃO E RESULTADOS

As turmas observadas foram das etapas C2 (2-3 anos de idade) e C3 (3-4 anos de idade) e têm em torno de 20 crianças em cada sala. As salas são espaçosas, ventiladas e organizadas, tendo nelas cadeiras, mesas, ventiladores, armários, televisão, entre outros. Em todas as turmas, existem os painéis de rotina, que são painéis fixos na parede da sala, em que são realizados diariamente o calendário, chamadinha, dia da semana, como está o tempo, aniversariantes, palavras mágicas, ajudante do dia, cores, formas geométricas, alfabeto e números.

As professoras têm formação em magistério (duas), pedagogia (três) e apenas uma, com pós-graduação em psicopedagogia.

A maioria dos estudantes deste CEI são de classe média/baixa e baixa. Muitos dos pais trabalham por diárias, dependendo de cada dia para levar alimento para a casa. A Instituição é de Freiras Claretianas, que estão sempre ajudando as famílias mais carentes com doações.

Em todos os momentos observados a música foi utilizada de alguma maneira. Na maioria, foi utilizada com as atividades de rotina, como “Dias da semana”, “Como

está o tempo? ”e “Chamadinha”, e antes das refeições. Nestes momentos, a música é utilizada para que as crianças possam antecipar a atividade que está por vir e nela se engajarem. Segundo Pires e Moreno (2015), “planejar todos os dias tipos diversificados de atividades, como pintar, desenhar, construir, ouvir músicas, dançar, modelar, folhear livros, é um excelente instrumento para o desenvolvimento integral da criança.”

Nas entrevistas, todos os professores relataram utilizar a música todos os dias, principalmente antes das atividades, durante a rotina e antes das refeições. Dois professores relataram utilizar a música também durante as atividades e apenas um relatou utilizar depois. Todos os professores também relataram desenvolver atividades específicas para trabalhar a música e acreditam que é importante a presença da música na educação infantil. Na Tabela 1 são apresentadas as respostas dos questionários que foram realizados com as professoras. Apesar de todas assinalarem que acham importante a utilização da música na educação infantil, apenas uma faz o uso da música em diversos momentos do dia.

Os objetivos citados pelas professoras para a utilização da música na sala de aula são: fixar algum conteúdo, memorizar, concentrar e deixar a aula mais interessante. Percebe-se que nenhuma citou como objetivo a musicalização, ou o conhecimento musical em si, embora este conhecimento, além de reconhecidamente importante no desenvolvimento infantil, seja contemplado na BNCC.

O estímulo para que os alunos participem da aula com música, são feitos através da caixa musical (caixa com desenhos, onde coloca-se a mão e tira um desenho, cantando assim a canção referente aquela imagem), através de palmas, gestos e o convite para cantar com a professora. A partir desses estímulos, a maioria das crianças participam da aula, porque a música chama a atenção delas. Após o momento com a música, nota-se que as crianças ficam mais agitadas, participativas, curiosas e ativas em outras atividades propostas.

TABELA 1 – Resumo das respostas das professoras ao questionário.

	PROF. A	PROF. B	PROF. C	PROF. D	PROF. E
Com que frequência se utiliza a música?	Todos os dias.				

De que forma utiliza a música?	Antes das atividades, durante as atividades e depois das atividades.	Antes das atividades e durante as atividades.	Antes das atividades.	Antes das atividades.	Antes das atividades.
Em quais momentos utiliza a música?	Na entrada, refeições, rotina, soninho e brincadeira s.	Nas refeições, rotina e brincadeiras.	Nas refeições, rotina e brincadeiras.	Nas refeições e na rotina.	Na rotina.
Faz atividades específicas com música?	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Você acha importante a música na educação infantil?	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim

Fonte: a autora, 2019.

A utilização da música principalmente nos momentos de rotina e alimentação deve ser pensada com cautela. Para Godoi (2011), esta prática pode se tornar mecânica e pouco significativa para os processos de socialização, desenvolvimento e aprendizagem. Para que isso não aconteça, é preciso diversificar as canções e as formas como são apresentadas. É possível, por exemplo, introduzir instrumentos, alterar os ritmos e o tom da voz, ou mesmo buscar outras canções.

Em contrapartida, Proença e Torquato (2013) compreendem a música como um instrumento para marcar a chegada, escovação, saída, entre outros, sendo assim, uma forma de fazer com que a criança compreenda cada momento pois tem uma música para contemplar a ação. Embora nem todas as crianças consigam cantar, a maioria participa com palmas e movimentos, respondendo aos estímulos da professora. No entanto:

Com tantas possibilidades de uso da música é interessante destacar que esta não deveria apenas fazer parte das atividades de rotina e apresentações de datas comemorativas. Há um grande potencial presente na música para o desenvolvimento integral e construção de novas aprendizagens, possibilitando a criança produzir e pensar a música através da sensibilização e experimentação dos sons. (PROENÇA e TORQUATO, 2013, p. 4-5).

Todas as crianças amam acompanhar o ritmo da música com o seu corpo, testando suas capacidades já desenvolvidas e as que poderão ser executadas, através da vivência contínua com aquele movimento. É a partir dessa combinação de som e ação, que as crianças constroem seu conhecimento musical (JEANDOT, 1997).

Segundo Souza e Veríssimo (2015):

O Desenvolvimento Infantil é parte fundamental do desenvolvimento humano, um processo ativo e único de cada criança, expresso por continuidade e mudanças nas habilidades motoras, cognitivas, psicossociais e de linguagem, com aquisições progressivamente mais complexas nas funções da vida diária e no exercício de seu papel social". (SOUZA E VERÍSSIMO, 2015, p.1101).

Com relação ao comportamento, é perceptível que a música conecta todos na mesma atividade por um determinado momento. Além disso, o entusiasmo das crianças em participar é visível.

Em uma das turmas, foi utilizada a música dentro de uma atividade planejada, com o tema "Primavera". Neste momento a música foi utilizada para trabalhar as cores das flores, numa atividade em que as crianças retiravam flores de papel de uma caixa e a música deveria ser ajustada com o nome da cor da flor. A própria atividade era o estímulo para a participação na música e as crianças se mostravam ansiosas para que chegasse sua vez. Com relação ao comportamento, a música proporcionou um grande engajamento na atividade, pois fazia com que todos cantassem, porque era um ritmo calmo e repetitivo, e conseqüentemente, a maioria participava da atividade demonstrando interesse e vontade de chegar sua vez.

Conforme o RCNEI (1998):

Ainda que esses procedimentos venham sendo repensados, muitas instituições encontram dificuldades para integrar a linguagem musical ao contexto educacional. Constata-se uma defasagem entre o trabalho realizado na área de Música e nas demais áreas do conhecimento, evidenciada pela realização de atividades de reprodução e imitação em detrimento de atividades voltadas à criação e à elaboração musical. Nesses contextos, a música é tratada como se fosse um produto pronto, que se aprende a reproduzir, e não uma linguagem cujo conhecimento se constrói. (BRASIL, 1998, p. 47).

Para um uso mais adequado da música na educação infantil de forma geral, é necessário que os professores tenham uma formação que contemple habilidades musicais. Tormin e Kishimoto (2018) avaliaram a formação musical do professor da educação infantil e concluíram que esta é insuficiente. Sugerem a inserção de

conteúdos de música nos cursos de pedagogia, sob responsabilidade de um profissional de música, a ampliação da formação continuada, também sob a responsabilidade de profissionais da área e também a integração das famílias em atividades musicais. Para estes autores, essas medidas garantiriam o acesso à educação musical à que todos têm direito.

Em suma, os resultados apontam para um reconhecimento por parte dos professores da importância da presença da música na educação infantil. No entanto, provavelmente por suas formações e/ou experiências limitadas no campo da música, a prática é bastante restrita.

5 CONCLUSÃO

Com base nos resultados obtidos, conclui-se que a música está presente nas turmas do CEI investigado. Ela aparece predominantemente nos momentos de rotina e esporadicamente em outras atividades, poucas específicas para o trabalho com a música. Desta forma conclui-se que o uso deste elemento é ainda limitado diante de todas as possibilidades que oferece. No entanto, é reconhecida a importância deste elemento na educação infantil, e há tentativas de um uso mais amplo e diversificado da música nas atividades. Dessa maneira, embora ainda haja muito a se desenvolver para que a música desempenhe todo seu papel na educação infantil, já há o reconhecimento geral de sua importância pelos professores, que, se devidamente capacitados podem fazer cumprir-se as recomendações e normas que estabelecem a música como um elemento essencial no processo de desenvolvimento infantil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em 19 novembro. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil/ Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Vol. 3, Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf> Acesso em 19 maio. 2019.

CUNHA, Suzana Rangel Veiga da. Cor, som e movimento: a expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança. Porto Alegre: Mediação, 2011.

FELICIANO, Sarynna Ziretta. **A música na educação infantil**. Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium. São Paulo, 2012.

GODOI, Luiz Rodrigo. **A importância da música na educação infantil**. Universidade Estadual de Londrina, 2011.

GONÇALVES, A. R.; SIQUEIRA, G.M.; SANCHES, T. **A importância da música na educação infantil com crianças de 5 anos**. Lins. 2009. Disponível em: <http://www.unisalesiano.edu.br/> Acesso em: 16 ago. 2013.

JEANDOT, Nicole. **Explorando o universo da música**. São Paulo: Scipione, 1997.
BRASIL. **Ministério da Educação. Lei n. 9394 de dezembro de 1996: lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília: MEC, 1996.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7.ed.- São Paulo: Atlas, 2010.

PIRES, Adriane Regina Scaranti e MORENO, Gilmara Lupion. **Rotina e escola infantil: organizando o cotidiano de crianças de 0 a 5 anos**. *In*: Educere – XII Congresso Nacional de Educação - PUC-PR, 2015. P. 41652 – 41661.

DE SOUZA, Juliana Martins e VERÍSSIMO, Maria de La Ó Ramallo. **Desenvolvimento infantil: análise de um novo conceito**. *Rev. Latino-Americana de Enfermagem*, n.23, v.6, p.1097-104, 2015.

PROENÇA, Josiane dos Santos e TORQUATO, Rosane Andrade. **Musicalização: uma reflexão sobre sua utilização pelos profissionais da educação infantil**. *In*: Educere – XI Congresso Nacional de Educação – PUC-PR, 2013. P. 25422 – 25431.

TIAGO, Roberta Alves. **Música na Educação Infantil: saberes e práticas docentes**. Universidade Federal de Uberlândia, 2007.

TORMIN, Malba Cunha e KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Formação de professores e musicalização nas creches**. *Educação em Foco*, ano 21, n. 34 - mai. /ago. 2018 - P. 147-169. São Paulo, 2018.

SABINO, Marilei Amadeu e ROQUE, Araguaia S. de Souza. **A teoria das inteligências múltiplas e sua contribuição para o ensino de língua italiana no contexto de uma escola pública**. Unesp, 2006.